

RETORNO NADA TRIUNFAL

Matheus Bonez*



Macaulay Culkin



A fita que reergueria Macaulay Culkin do limbo. No filme *Party Monster*, lançado este ano no Brasil, é contada em forma não-linear a história do extravagante promotor de festas Michael Alig (interpretado por Culkin). Nos final dos anos 80 e começo dos 90, ao lado de seu amigo e padrinho celebridade James St. James (Seth Green), o garoto sai festeando pela cidade de Nova York com o Club Kids, promovendo festas escandalosas e consumindo todas as drogas possíveis até ser preso por assassinar o traficante Angel, um suposto amante.

Os diretores Fenton Bailey e Randy Barbato basearam-se no livro “Disco Banho de Sangue” de James St. James (sim, o personagem interpretado por Green). Usaram e abusaram da câmera digital para gravar a película, aliás, a segunda sobre a vida de Alig. A primeira havia sido um documentário homônimo lançado em 1998 e dirigido pelos mesmos Bailey e Barbato. A dúvida é: por que não pararam por aí?

O problema começa ao definirmos o filme. Comédia, drama ou suspense? Atira-se para todos os lados, mas um mix mal feito das três anteriores parece ser a resposta. O roteiro é fraquíssimo. Não à toa todos os espectadores parecem bocejar à medida que os (poucos) minutos de película estão sendo rodados. A história é rasa, superficial. No momento em que Alig começa a ter muitos problemas, especialmente relacionados ao ecstasy, o roteiro parece tomar uma atmosfera mais densa e intrigante. Mas é uma sensação rápida. O filme é tão superficial quanto a vida dos personagens. O pior de tudo é o abuso de clichês, como o do “pobre menino que poderia ter tudo na vida”, em cenas metidas a comoventes, como o choro de Alig por ter sido abandonado pelo namorado.

A interpretação de Culkin também não ajuda muito nessa questão. Aliás, ele é a principal decepção do filme. O já grandinho personagem principal de *Esqueceram de Mim* faz uma carica-

O problema começa ao definirmos o filme. Comédia, drama ou suspense? Atira-se para todos os lados, mas um mix mal feito das três anteriores parece ser a resposta.

tura de bicha afetada. O que se vê na tela é um reles travesti com problemas mentais. Alguém que só quer saber de arejar a cabeça para não ter que pensar na sua condição de garoto assustado. Assustado e covarde, por sinal. Glória, sucesso, fama e glamour é seu lema, seu sentido na vida. Um sentido banal que parece roubar qualquer traço de sua personalidade original e que o faz chegar ao fundo poço. Mas Culkín não garante a profundidade necessária a um personagem que poderia ser extremamente rico. E isso irrita. Afinal, esperava-se mais de alguém que sabia ser original quando criança.

O que se salva no filme (e quem sempre rouba a cena) é Seth Green como o mentor de Alig, açoitado o filme inteiro. James St. James é afetado e também bastante fútil. Mas Green sabe como não cair no lugar-comum do gênero, transformando seu personagem em alguém muito humano e real, rico em trejeitos que só fazem pen-

sar que outro, em seu lugar, faria uma porcaria. O que dizer da cena mais “chapada” do filme, quando um urso está ao seu lado assistindo televisão? Sem Green, não seria tão engraçada. Não à toa é ele quem fecha o filme: de robe, deitado à beira da piscina, com seu livro à mão, conferindo a entrevista que é usada como fio condutor da história. Enquanto isso, Alig passa os dias confinado na prisão. Seria uma alusão às atuações?

Mas o figurino também não agrada. Foram utilizadas mil peças originais do Club Kids, O problema é que os tons carnavalescos e andróginos, típicos dos anos 80, associados à cultura gay e clubber em ascensão parece desvirtuar qualquer questão. Não que a idéia do filme seja mostrar o quão legais e humanos são os homossexuais. O que se mostra, tendo os diretores percebido ou não, é apenas mais um estereótipo da categoria, onde todos são afeminados, fúteis, burros e com tendências psicopatas. Um filme pseudo-cabeça. Aliás, ao extremo. O pensamento que vem à cabeça quando as luzes acendem é de que *Party Monster* é uma festa fechada para muito poucos. O problema foi não ter avisado o público antes.

NOTAS

* Estudante de Jornalismo da PUCRS.



Party Monster
